



O presente

As inquietações dos novos profissionais da informação

Anabela Risso^a, Joana Duarte Gomes^b, Rita Aleixo^c

*^aBiblioteca Nacional de Portugal/Biblioteca Pública de Évora, Portugal,
arisso@bpe.bnportugal.gov.pt*

^bCâmara Municipal de Lisboa - Divisão de Rede de Bibliotecas, Portugal, joana.gomes@cm-lisboa.pt

^cBiblioteca Passos Manuel, Assembleia da República, Portugal, rita.aleixo@ar.parlamento.pt

Resumo

Através desta comunicação pretendemos explorar os principais desafios que os jovens profissionais da área da ciência da informação enfrentam atualmente.

Para tal aplicamos um método de auscultação que pretende identificar as preocupações mais comuns desta nova geração, através de questionários a profissionais com idade igual ou inferior a 40 anos, de diferentes serviços dentro das ciências da informação, e de múltiplos territórios.

Com esta pesquisa almejamos compreender a perceção do caminho trilhado até agora, o rumo em aberto da profissão, e a importância dos novos fenómenos.

Com os dados obtidos e comparando o discurso dos vários inquiridos, ambicionamos analisar algumas destas preocupações.

Palavras-chave: Serviços de informação, jovem profissional da informação, desenvolvimento profissional, condições de trabalho

Introdução

Em 2001, no 7º congresso nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas, considerava-se a *informação como o desafio do futuro*ⁱ. Destacava-se então a necessidade de uma «*atualização urgente e necessária da formação dos profissionais a todos os níveis*» e realçava-se o papel das novas tecnologias, desejando que estas pudessem «*ser rentabilizadas e desencadear procedimentos que atinjam em pleno os nossos objectivos — disponibilizar ao mais alto nível a informação, [...]*»ⁱⁱ (7º Congresso Nacional BAD, n.d.). Passados 22 anos, a atual geração de novos profissionais da informação continua a enfrentar no seu quotidiano alguns destes obstáculos. Urge dar voz às angústias dos novos profissionais da informação, mas também procurar responder aos desafios lançados.

A presente investigação pretende analisar três eixos centrais das inquietações sentidas pelos jovens profissionais:

- 1) Formação e empregabilidade;
- 2) Desenvolvimento profissional;
- 3) Condições de trabalho.

No primeiro tópico, dedicado à formação e à empregabilidade, tenciona-se compreender o historial académico dos jovens profissionais da área da ciência da informação e a forma como conseguiram, ou

não, ter acesso ao mercado de trabalho. Objetiva-se entender quais foram as principais dificuldades sentidas na obtenção de emprego e até que ponto os jovens profissionais consideram que a formação está adequada às necessidades reais da área.

No que se refere ao ponto do desenvolvimento profissional pretende-se compreender se estes jovens profissionais alcançaram os empregos que pretendiam e se as funções desempenhadas atualmente correspondem às suas habilitações.

No que concerne a condições de trabalho, é intenção desta investigação saber quais as principais faltas sentidas por estes profissionais nas instituições onde desempenham funções. Deseja-se igualmente perceber se, dentro de um leque de discriminações laborais bem como práticas de assédio, já presenciaram ou tiveram conhecimento de situações disfuncionais no local de trabalho. Posteriormente, e em relação directa com estes problemas, foi questionada a ligação ao movimento sindical e às associações da área, nacional e internacionalmente. Por fim, deu-se espaço a quaisquer comentários e preocupações adicionais, que não tivessem sido abrangidas pelo inquérito.

Método

Com o intuito de analisar as inquietações dos profissionais de informação foi desenvolvido um questionário para ser aplicado a jovens profissionais, com formação na área, empregados e não empregados. Para efeitos de recolha de dados de uma amostra alargada considerou-se que o termo “jovem” se aplica a todos os profissionais com idade igual ou inferior a 40 anos; por formação entendeu-se incluir todos os que possuam habilitações de nível superior, quer seja licenciatura, pós-graduação, mestrado, ou doutoramento na área das ciências da informação.

Estando delineados os objectivos da investigação é possível fazer o levantamento de algumas hipóteses, que relacionem todas as variáveis presentes no estudo (Bell, 2010, 32) e, conseqüentemente, compreendam uma multitude de aspectos relacionados com a investigação (Quivy & Campenhoudt, 2005, 140), e que servirão como orientação à investigação e permitirão elaborar guiões com questões pertinentes. Segundo Manuela Magalhães Hill e Andrew Hill, para elaborar um bom questionário é necessário, em primeiro lugar, definir os objetivos e as hipóteses da investigação, etapa já realizada, e ainda as escalas de respostas das perguntas do questionário e os métodos para analisar dados. (Hill & Hill, 1998, 4) Pretende-se com este inquérito colocar algumas questões acerca da “consciência de um acontecimento ou de um problema”. (Quivy & Campenhoudt, 2005, 190).

A escolha da elaboração de um questionário assenta na necessidade de inquirir os profissionais acerca dos temas mais relevantes dentro dos três eixos previamente identificados pelas autoras deste estudo.

De forma a apurar as múltiplas perspectivas dos jovens profissionais, constituindo assim uma visão mais ampla dos desafios enfrentados na profissão, decidiu-se não cingir o questionário apenas a jovens que possuem, neste momento, contrato de trabalho num serviço de informação. Pretendeu-se incluir também profissionais que não estão, atualmente, a trabalhar na área das ciências da informação, o que permitirá compreender se existem, e como são experienciadas, dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, após formação superior.

Sobre a questão da empregabilidade, e a decisão de fixar o questionário em jovens profissionais abaixo dos 40 anos, considerou-se relevante a tese de Mestrado de Cláudia Pinto, que refere que «87% dos diplomados (entre 2008 e 2017) do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras encontram-se atualmente empregados» sendo que «À data de Candidatura ao mestrado, [...] 76% [...] já se encontrava empregada [...]» e, em 2018, «72% dos inquiridos encontra-se empregada,

sendo que 84% deste valor exerce a sua profissão na área das Ciências da Documentação e Informação. É ainda de referir que do restante valor, 14% encontra-se em situação diferente de desempregado tendo ligações ao mercado de trabalho diversas, como Bolseiro e Consultor.»

Porém, esta tese abarca diplomados do Mestrado em CDI da FLUL cuja «média de idades atual [é] de 43 anos, [e] à data da candidatura tinham em média 36 anos.» A autora refere ainda que «a idade de candidatura ao Mestrado tem tendência a diminuir», deixando como hipótese a existência de cada vez mais jovens profissionais, abaixo dos 40 anos, com formação superior realizada nos últimos quatro anos (Pinto, 2018).

Sobre o desenvolvimento profissional e a identificação de novas tendências na área da Ciência da Informação, desenvolveu-se em primeiro lugar uma breve análise da literatura existente sobre o tópico. Nesse sentido, foram consultadas fontes de informação que permitem traçar um perfil dos profissionais da informação, e das suas competências, desde o final dos anos 90 até hoje. No final de 1997, aquando da I Conferência Nacional sobre Formação e Carreiras BAD, num inquérito nacional realizado pela Comissão Organizadora da Conferência, dava-se destaque às competências tecnológicas, tendo metade dos inquiridos identificado como mudança significativa para a profissão as «alterações [...] relacionadas com as tecnologias de informação.» (Rodrigues, 1998, 1). Neste sentido, e no mesmo artigo, Rodrigues destaca a «vertiginosa evolução tecnológica» e a necessidade de formação contínua para um desempenho profissional de qualidade (Rodrigues, 1998, 5). Ao entrarmos nos anos 2000, verifica-se uma preocupação constante com as competências dos profissionais da informação, plasmada no relatório do Observatório da Profissão de Informação-Documentação. Deste estudo consideraram-se actuais algumas das competências assinaladas nos inquéritos, bem como aspectos do desenvolvimento profissional (Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006, 213-219), pelo que foram incluídas também no questionário desenvolvido pelas autoras deste artigo. Em 2006, neste relatório, as competências mais relevantes para o futuro identificadas pelos futuros profissionais da informação eram «o relacionamento com utilizadores/clientes, as tecnologias de informação e comunicação, a comunicação pela informática, a gestão de conteúdos e conhecimentos e a pesquisa de informação» (Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006, 129). Verificava-se ainda a importância da formação, sendo a acreditação considerada uma das «iniciativas mais urgentes» para os futuros profissionais (Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006, 137). Desta forma, 11 anos depois, em 2017, Paula Ochôa refere a importância das competências digitais no perfil dos profissionais da informação, e relaciona empregabilidade com aprendizagem ao longo da vida (Ochôa, 2017, 62). A transição tecnológica tem alargado o campo das competências profissionais. De acordo com Luísa Alvim

«[c]ompreende-se que há necessidade de desenvolver competências mais alargadas, diversas das tradicionais, intrínsecas ao profissional da informação. O novo perfil e os novos modos de atuação deste profissional, no século XXI, requerem uma formação renovada e orientada para as problemáticas do campo científico em que se inserem as múltiplas e multifacetadas tarefas do gestor de dados em massa.» (Alvim, 2018, 10)

No que se refere às novas tendências e novos perfis profissionais, no contexto das bibliotecas, Aleixo destaca as competências ao nível de

«[i]nteractive content, platform creation, computer databases, virtual communities, social media management and analytics, content creation, webinars, and more. [...] a new set of

challenges for libraries, like how to handle data tracking and facial recognition, whilst ensuring the library's mission of data protection.» (Aleixo, n.d.)

Não será de estranhar que no campo das novas tendências sejam referidas ferramentas e serviços tecnológicos, como a computação na nuvem, a *Internet-of-things*, as bibliotecas digitais, a *Big Data*, a gamificação/uso de realidade aumentada, a preservação digital, os direitos digitais, (Beschler, 2022) (Wisser et al., 2022), entre outros.

Para a elaboração das questões relacionadas com as condições de trabalho, foram analisados dois inquéritos - o Inquérito às condições de trabalho em Portugal, da ACT (ACT - Autoridade para as condições do trabalho, 2016); e o Inquérito Europeu sobre as condições de trabalho 2021 do Eurofound (Eurofound, 2021), tendo alguns dos tópicos sido adaptados ao questionário. A identificação e/ou análise de elementos disfuncionais na profissão não é comum na literatura em português, mas foi consultada ainda a obra organizada por Spencer Acadia, que destaca quatro disfunções presentes com mais frequência na literatura existente nos Estados Unidos da América e no Canadá: « (1) falta de motivação, burnout, e rotatividade do pessoal; (2) práticas de recrutamento problemáticas [...]; (3) discriminação e ausência de diversidade dos trabalhadores, equidade, e inclusão; e (4) incivilidade, assédio, e bullying.» (Acadia, 2023, 15). Tendo em conta a expressão destas manifestações nos Estados Unidos da América e no Canadá, e a percepção da existência de alguns destes fenómenos em Portugal, tentou-se incluir várias situações representativas de discriminação e/ou assédio no local de trabalho.

Discussão e Resultados

O inquérito encontrou-se disponível para preenchimento durante uma semanaⁱⁱⁱ. Foram recebidas 89 respostas até à caracterização da faixa etária. Da secção sobre formação até à secção sobre condições de trabalho contabilizaram-se 70 respostas.

O final do questionário permitia desenvolver quaisquer comentários pertinentes que os profissionais entendessem acrescentar, sem limite de idade, e também um campo onde poderiam deixar o seu contacto electrónico, para mais informações sobre a investigação em curso.

Introdução do questionário

Alinhado com a percepção de que esta área é predominantemente feminina, este questionário foi respondido, maioritariamente, pelo público feminino: 87%. Apenas 12% se identificaram com o género masculino e 1% preferiu não responder.

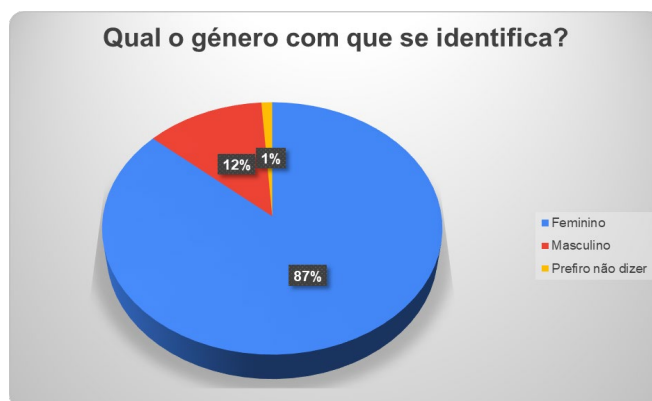


Gráfico 1 – Género dos inquiridos

No que se refere às habilitações, a maior parte do público inquirido tem mestrado, seguindo-se a licenciatura, a pós-graduação, o curso técnico-profissional e, por último, o doutoramento.

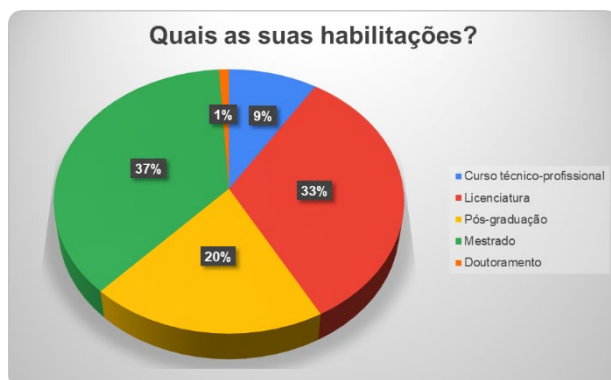


Gráfico 2 – Habilitações dos inquiridos

No que diz respeito à formação, a maior parte dos inquiridos tem como formação de base uma licenciatura em Ciências da Informação. No entanto, existem casos em que a formação de base é de outras áreas do saber, como por exemplo gestão, animação cultural, estudos europeus ou estudos ingleses, que são posteriormente enriquecidos com uma pós-graduação em Ciências da Informação. Existem também casos em que a formação posterior passa a ser especializada em arquivos, museologia ou bibliotecas escolares.

Através desta análise é possível observar também que a maior parte dos inquiridos com formação académica obtiveram-na em Coimbra e/ou Lisboa.

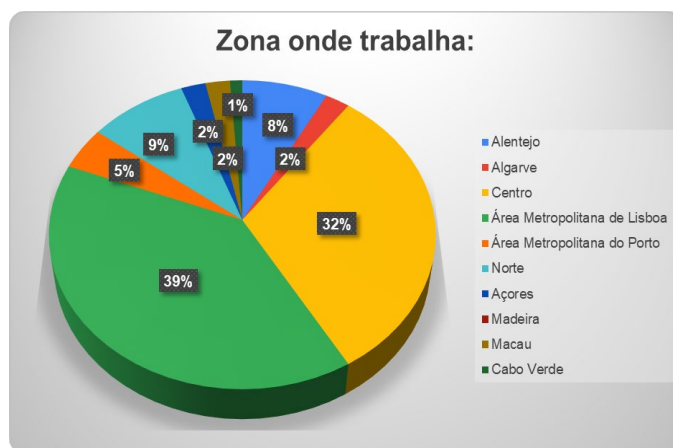


Gráfico 3 - Zona onde trabalham os inquiridos

39% dos inquiridos trabalham na área metropolitana de Lisboa, e 32% na zona Centro. Com menor expressão verifica-se a zona Norte com 9%, e o Alentejo com 8%, sendo estas - Lisboa, Centro, Norte e Alentejo - as quatro áreas mais representadas no questionário. A área metropolitana do Porto, o Algarve e as ilhas, Açores e Madeira, são as que têm menor representação neste gráfico. Neste gráfico

é ainda possível observar a presença de profissionais que migraram para outros países, nomeadamente Macau e Cabo Verde.



Gráfico 4 – Idade dos inquiridos

No que concerne à idade dos inquiridos, há uma maior representatividade - 45% - entre os 31 e 35 anos, seguindo-se os mais de 41 anos com 21%, para quem este questionário termina após esta resposta. Por ordem decrescente de percentagem, contabilizou-se em 17% a faixa etária dos 26 a 30 anos, em 12% a dos 36 a 40 anos e, por fim, apenas 5% dos 20 aos 25 anos.

Formação

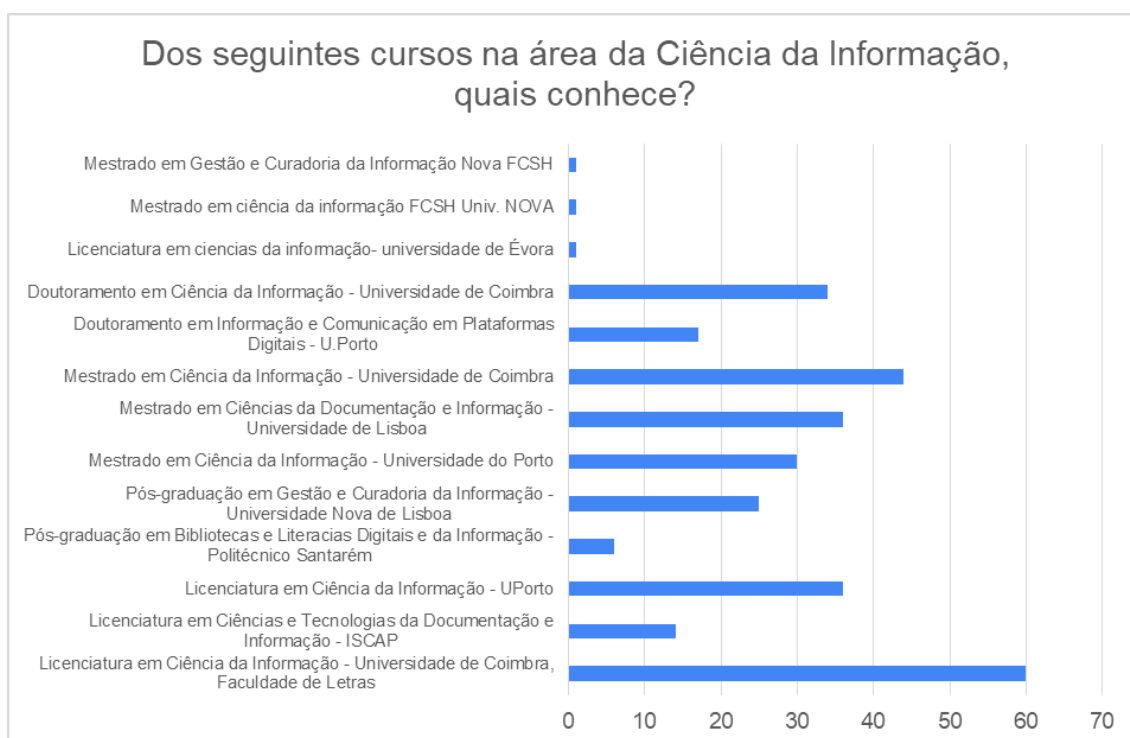


Gráfico 5 – Cursos da área da Ciência da Informação que os inquiridos conhecem

A Licenciatura em Ciência da Informação da Universidade de Coimbra e a Licenciatura em Ciências da Informação da Universidade do Porto são as mais conhecidas junto dos profissionais da área, seguindo-

se os mestrados de Ciência da Informação da Universidade de Coimbra e de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Lisboa.

Tal demonstra que grande parte da formação está centralizada entre a Universidade de Coimbra e a Universidade de Lisboa. No que diz respeito ao Doutoramento, a oferta mais conhecida mantém-se a da Universidade de Coimbra seguida pela disponibilizada pela Universidade do Porto que está mais vocacionada às plataformas digitais.

Quando questionados sobre a oferta formativa existente atualmente, 69% dos inquiridos considera que a oferta formativa existente é suficiente e 31% considera que não.

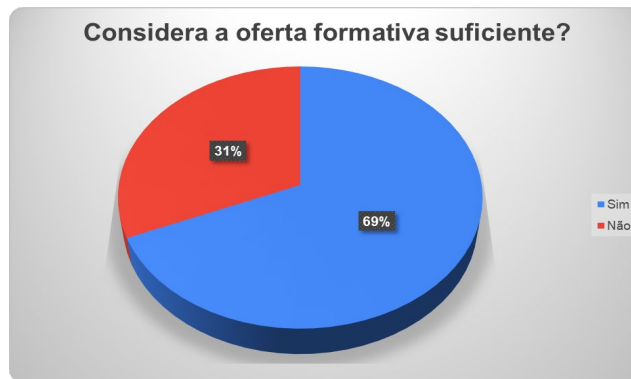


Gráfico 6 – Oferta formativa

Quando convidados a explicar porque consideram a oferta formativa insuficiente, 31% dos inquiridos - 21 respostas - aponta como as maiores lacunas na área da formação em Ciência da Informação:

- A inexistência de uma licenciatura e de um doutoramento em Ciência da Informação na área de Lisboa;
- A escassez de ofertas a nível de pós-graduação;
- Uma necessidade premente de descentralização das ofertas, retirando a concentração das grandes áreas urbanas, e privilegiando o acesso noutras áreas geográficas (ex. das respostas dadas: Alentejo, Açores,...);
- A desatualização dos conteúdos programáticos que não acompanham a realidade e os avanços na área da Ciência da Informação (principalmente a nível das novas tecnologias e ao tratamento e análises de dados).

Quando inquiridos acerca do que fariam se pudessem mudar algo em relação à oferta formativa existente, 38 profissionais salientaram a necessidade de:

- Mais prática e mais estágios;
- Mais oferta formativa descentralizada;
- Mais formação b-learning;
- Mais formação digital (data science e metadata).

À semelhança da questão anterior, conjugando uma perspectiva pessoal com o que existe a nível académico, foi colocada a questão «Se pudesse mudar algo em relação ao seu percurso académico na área e/ou aos conteúdos programáticos aprendidos durante o percurso, o que mudaria?»

A esta demanda, uma grande parte dos inquiridos afirma que:

- o estágio deveria ser obrigatório;

- a formação em língua estrangeira deveria ser privilegiada, através de, por exemplo, a existência de uma unidade curricular de inglês técnico;
- a importância de uma maior oferta de unidades curriculares de informática e programação;
- uma maior consonância entre o que é ensinado na universidade e a realidade da prática profissional.

Uma parte considerável dos inquiridos afirma ainda que continuaria a estudar para reforçar os conhecimentos em ciências da informação.

Procura de emprego

Na secção do questionário dedicada à procura de emprego, iniciou-se o inquérito com uma questão temporal - *quanto tempo demorou a encontrar emprego na área?* A esta pergunta, num universo de 70 respostas, 29% dos inquiridos revelou ter encontrado emprego em menos de 1 ano. Porém, contrastando com a resposta com maior percentagem, de seguida verifica-se que 20% não encontrou emprego na área.

Na mesma proporção, 17% encontrou emprego antes de terminar a formação, e levou de 1 a 3 anos a obter emprego. Com menor expressão, 11% demorou mais de 5 anos a obter emprego e 6% de 3 a 5 anos.

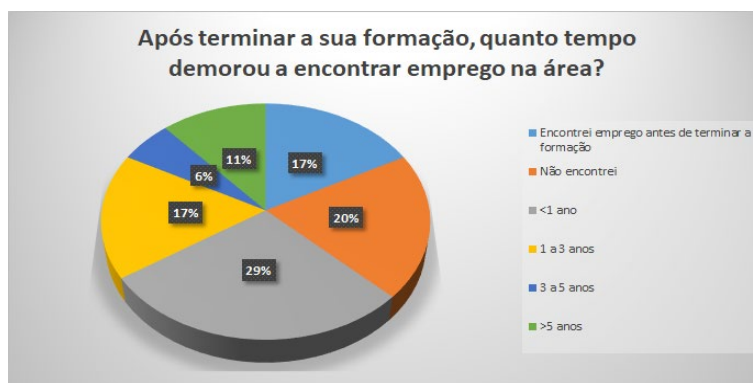


Gráfico 7 – Procura de emprego

Quando convidados a desenvolver um comentário acerca das principais dificuldades no acesso ao emprego, 48 participantes referiram, por ordem de importância, que:

- há falta de ofertas de emprego na área, tanto a nível público como privado;
- há pouca valorização das competências profissionais e pouca compreensão do que é um profissional formado em Ciência da Informação;
- quando há ofertas de emprego são, por vezes, precárias, com condições de trabalho pouco aceitáveis, ou para desempenhar funções de Técnico Superior com contrato de Assistente Técnico. Os

inquiridos revelaram ainda, neste conjunto de práticas de recrutamento, a existência de recrutamento de profissionais sem formação na área;

- há uma centralização muito grande de ofertas de emprego nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto;
- a dificuldade de obter emprego sem ter tido disciplinas mais práticas, ou a possibilidade de estagiar previamente na área;
- e a falta de legislação na área e de carreiras profissionais.

À pergunta «*Encontra-se empregado na área da Ciência da Informação?*» a maior parte dos inquiridos - 70% - respondeu afirmativamente, havendo 30% de respostas negativas.

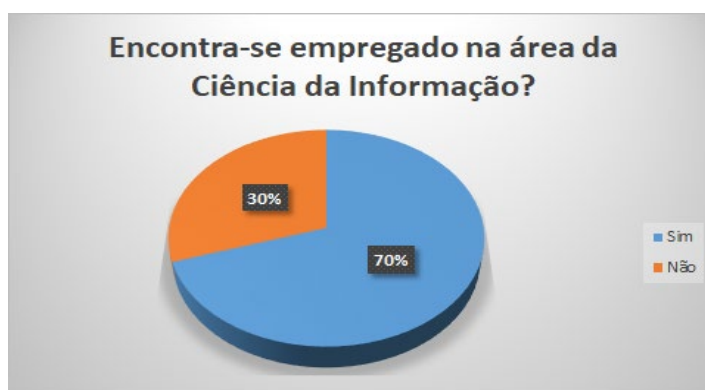


Gráfico 8 – Emprego na área da Ciência da Informação

Emprego

Os participantes que responderam negativamente à questão sobre estar empregado na área, não avançaram para esta sub-secção dedicada ao emprego. Sendo assim, nesta parte do questionário foram contabilizadas 49 respostas às questões colocadas.

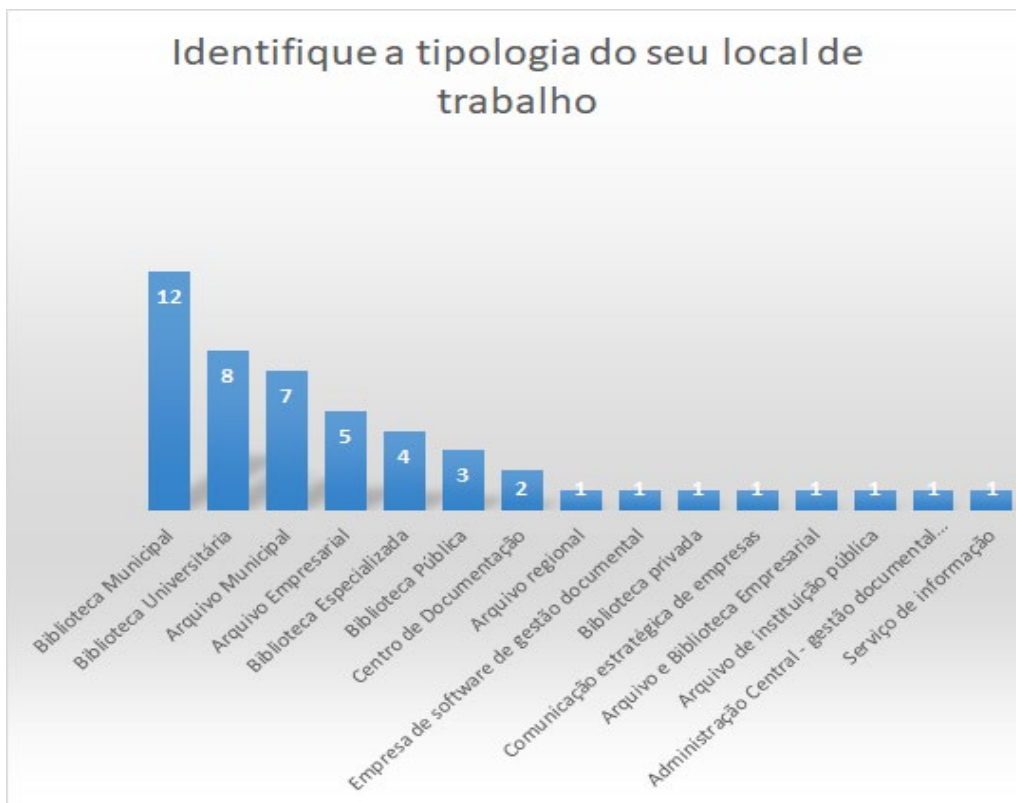
Quando inquiridos sobre se desenvolvem a sua atividade profissional no setor público ou no setor privado, das 49 respostas obtidas, 61% revelaram trabalhar no setor público e 39% no setor privado.



Gráfico 9 – Sector de trabalho

Quando pedido para identificar a tipologia do local de trabalho, 12 participantes declararam trabalhar numa biblioteca municipal, seguindo-se 8 trabalhadores de bibliotecas universitárias, 7 de arquivos municipais, 5 de arquivos empresariais, 4 de bibliotecas especializadas, 3 de bibliotecas públicas, e 2 de centros de documentação. Com menor expressão neste questionário, com apenas uma resposta, foram identificados trabalhadores em arquivos regionais, empresas de software de gestão documental,

bibliotecas privadas, comunicação estratégica de empresas, arquivos e bibliotecas empresariais, arquivos de instituições públicas, administração central e serviços de informação. Desta forma, pode-se verificar que os profissionais de informação integram variados locais de trabalho, utilizando competências diversificadas e que abarcam um largo espectro de tarefas.



À pergunta sobre o tipo de contrato, a maior parte dos inquiridos - 76% - revelou ter um contrato de trabalho sem termo. Apenas 10% exercem a profissão de forma independente, 8% afirmou estar noutra situação profissional, e 6% possui um contrato de trabalho com termo certo.

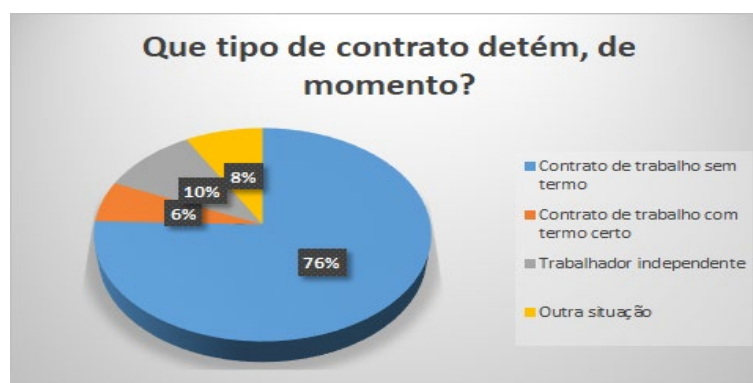


Gráfico 10 – Situação contratual

Sobre a duração da atividade profissional, a maior parte dos inquiridos, 47%, trabalha na área da Ciência da Informação num período de 6 a 10 anos. 27% desenvolve atividade profissional num período de 1 a

5 anos, enquanto que 14% revela trabalhar há menos de 1 ano na área. Com menor expressão, 8% dos profissionais trabalha há 11 a 15 anos, e apenas 4% trabalha há mais de 15 anos.



Gráfico 11 – Anos de serviço

Na caracterização da categoria profissional, verifica-se uma vez mais a diversidade de categorias profissionais assumidas. Em maior número, obteve-se 28 respostas de técnicos superiores, seguidos de 12 respostas de assistentes técnicos. Pode-se observar no quadro seguinte as restantes diferentes denominações profissionais.

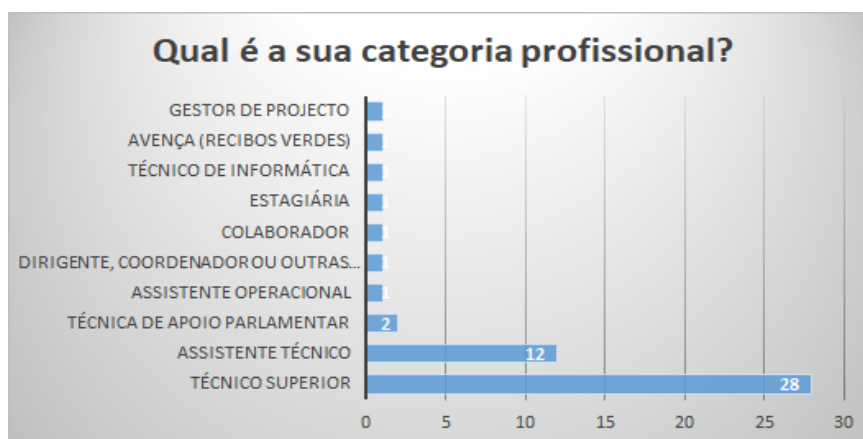


Gráfico 12 – Categoria profissional

Desenvolvimento profissional

De seguida, procedeu-se à análise da opinião dos profissionais inquiridos no que respeita às possibilidades de desenvolvimento profissional. Dos 70 inquiridos que responderam a esta secção do questionário, 3% afirmou ter frequentado mais de 7 acções de formação/congressos/conferências e semelhantes em 2022, 9% afirmou ter frequentado de 3 a 6 destes eventos, 54% de 1 a 3 e 34% afirmou

não ter frequentado qualquer acção dentro deste género. Quando inquiridos sobre os motivos que mais os impediam de frequentar estes eventos, obteve-se as seguintes respostas:

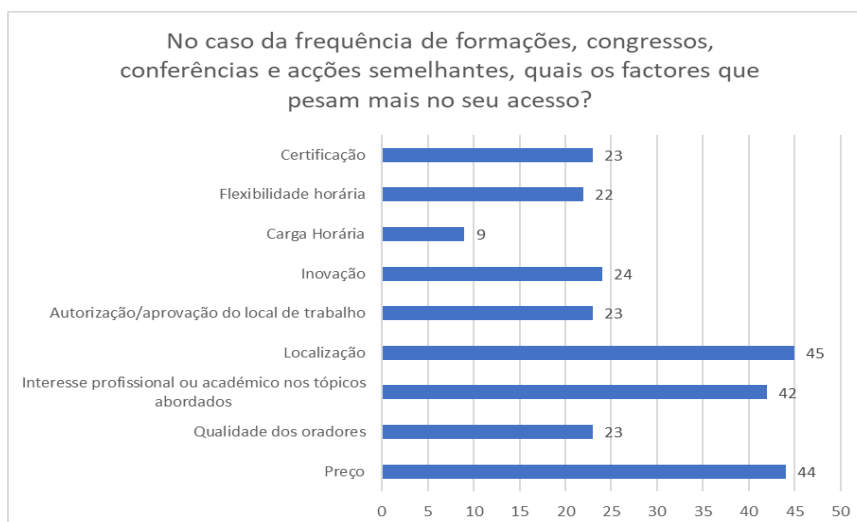


Gráfico 13 – Participação em acções da área

Questionados em seguida sobre a progressão na carreira, 84% revelam que a mesma não se alterou durante o seu percurso profissional e 13% revelam que se alterou para uma categoria superior, ao passo que 3% escolheram a opção outro.

Posteriormente, optou-se por analisar a opinião dos inquiridos em relação à importância de algumas novas tendências na área da ciência da informação e de algumas questões atuais. Neste ponto do inquérito verificaram-se os seguintes resultados:

Quando inquiridos sobre a importância de algumas questões no presente, é dado maior destaque à formação profissional e ao direito e acesso à informação. As questões com menos relevância prendem-se com a promoção de leitura/criação de leitores e a literacia digital.

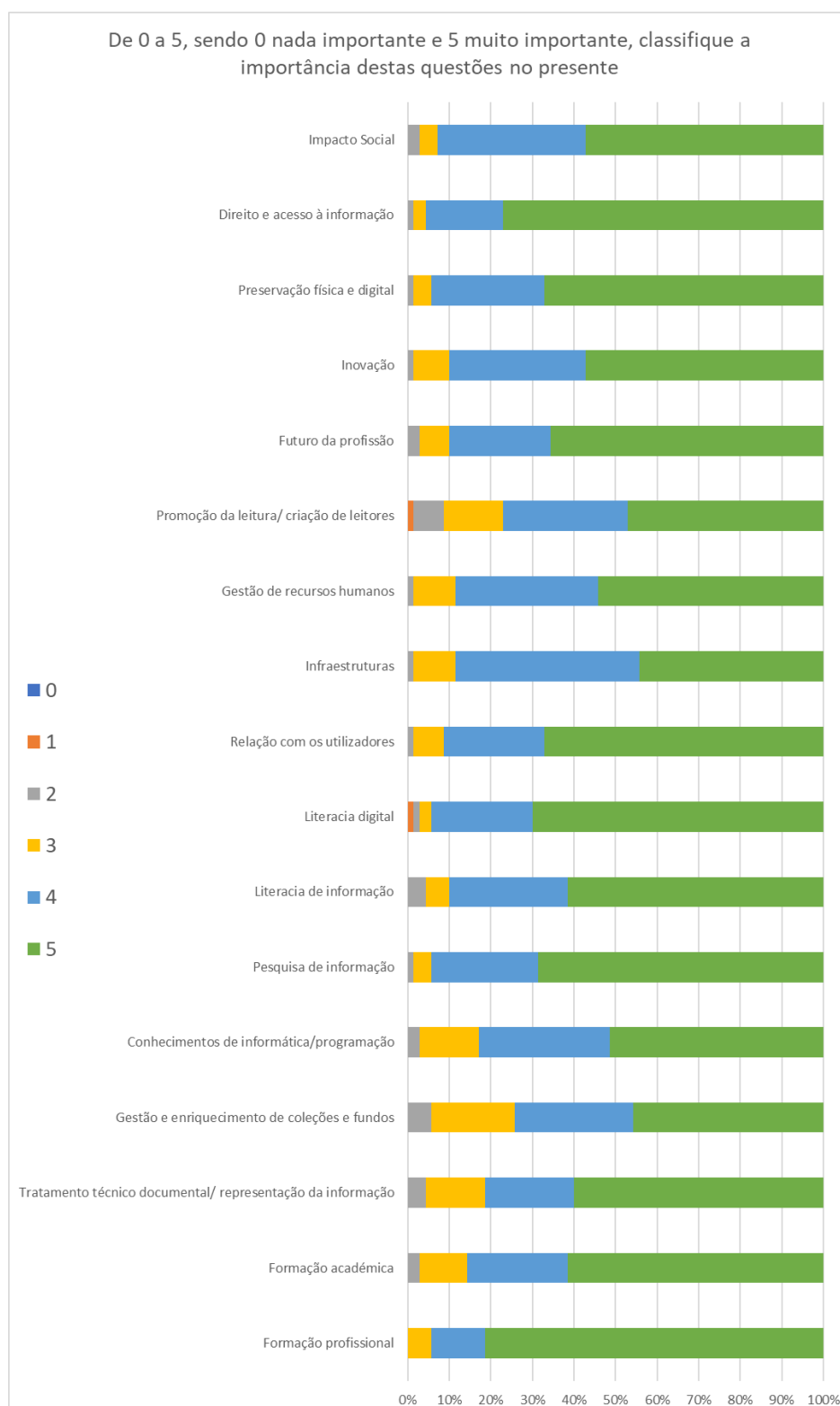


Gráfico 14 – Importância das questões do presente

De 0 a 5, as novas tendências que assumem mais importância para os participantes são a *Segurança de dados e da informação* e a *Relação com os utilizadores*. Inversamente, a nova tendência que regista menor importância para os inquiridos é a construção de comunidades, mantendo a percepção indicada

anteriormente de uma menor importância no presente no que respeita à promoção à leitura/criação de leitores.

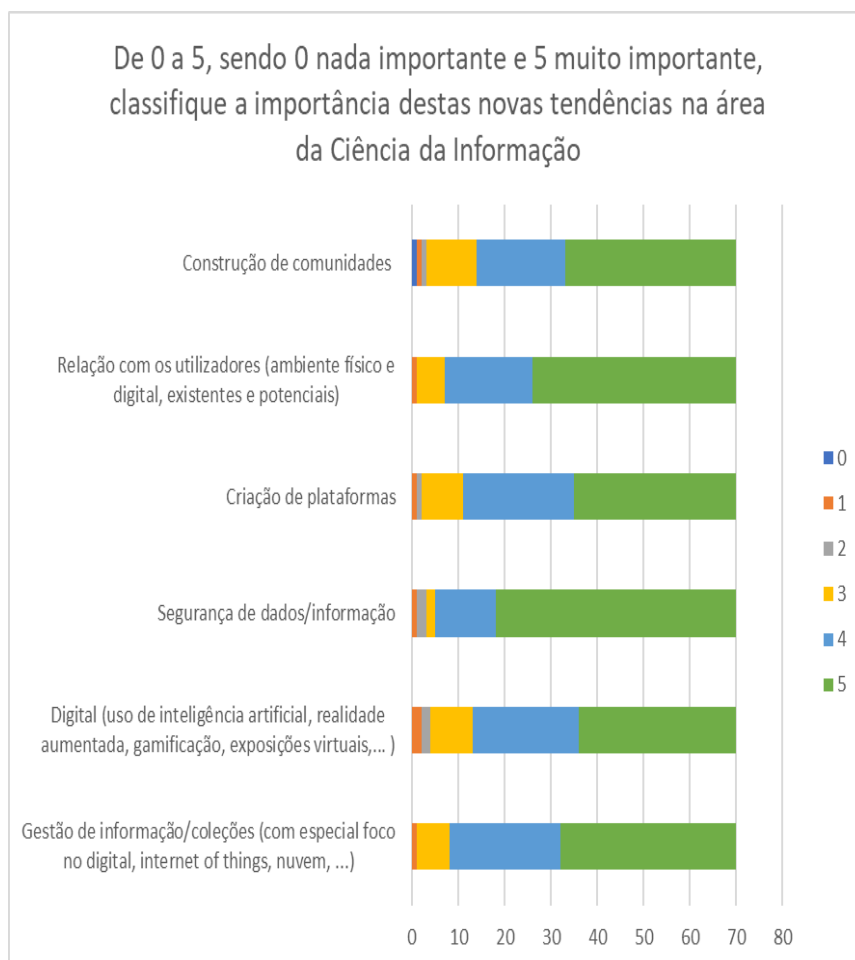


Gráfico 15 – Importância das novas tendências

Condições de trabalho

Nesta secção pretendeu-se analisar as condições de trabalho atuais e as percepções que estes profissionais têm sobre as mesmas. Obteve-se os seguintes resultados, que demonstram uma clara

valorização e conhecimento da utilidade do trabalho, porém não obtendo sempre reconhecimento do mesmo:

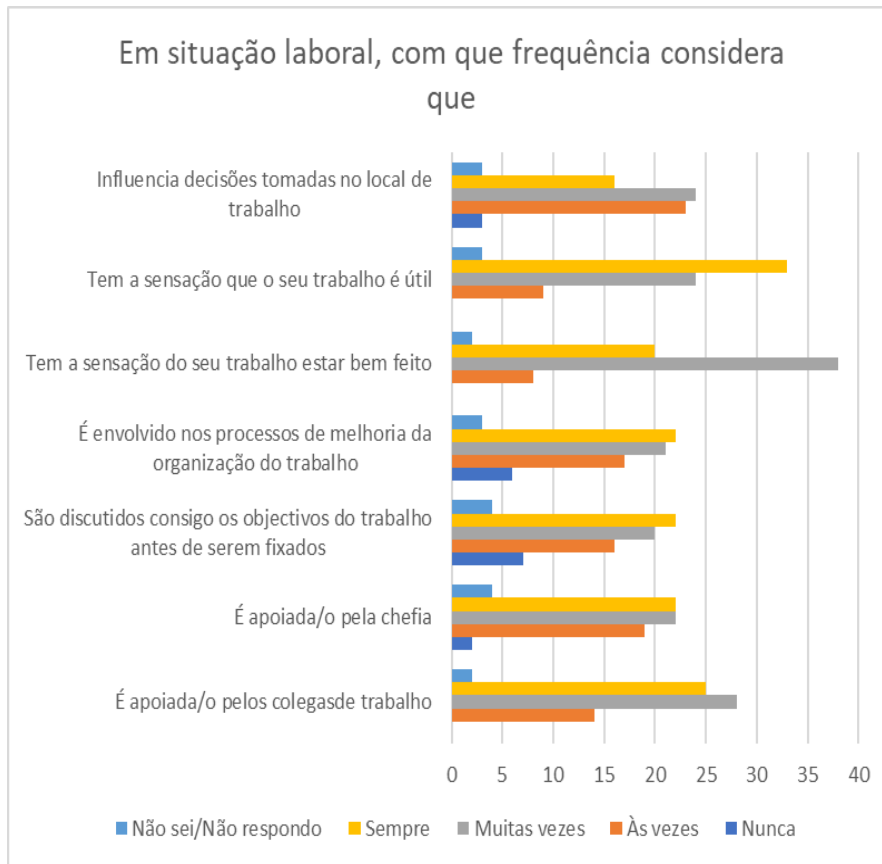


Gráfico 16 – Situação laboral

Na tabela seguinte, acerca das situações disfuncionais no local de trabalho, destaca-se como dado preocupante um número razoável de situações presenciadas e/ou vividas de assédio moral, perfazendo 22 respostas - 55% - em 40 obtidas. Sendo este um inquérito aplicado a jovens profissionais, é ainda de

salientar como inquietante o número de respostas - 18 - de situações presenciadas e/ou vividas de discriminação relacionada com a idade.

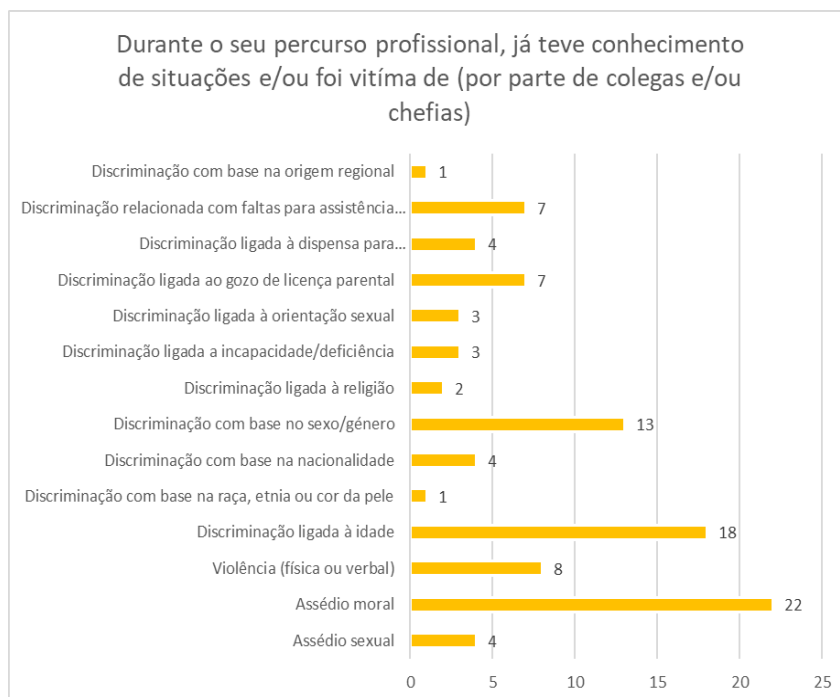


Gráfico 17 – Discriminação laboral

De seguida, os participantes foram questionados acerca da importância do movimento sindical e das associações da área. À pergunta *encontra-se sindicalizado?* 91% dos participantes responderam que não e 9% que sim. Quando inquiridos se consideram o sindicato um mecanismo de defesa do trabalhador, verificaram-se as seguintes respostas:

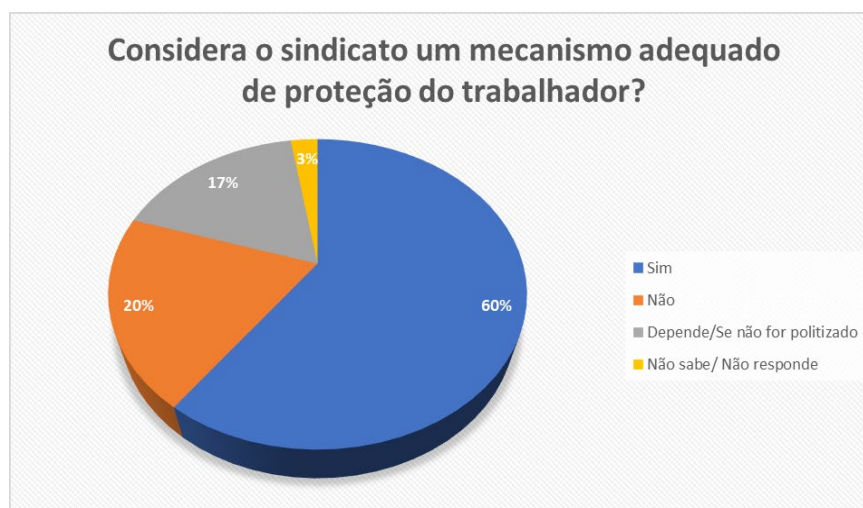


Gráfico 18 – Movimento sindical

No que respeita às associações de profissionais da área, em particular a BAD, APDIS e INCITE, 80% responderam que não são associados e 20% que o são. Tencionou-se, neste ponto, aprofundar um pouco mais esta questão, como se pode observar nos gráficos seguintes.

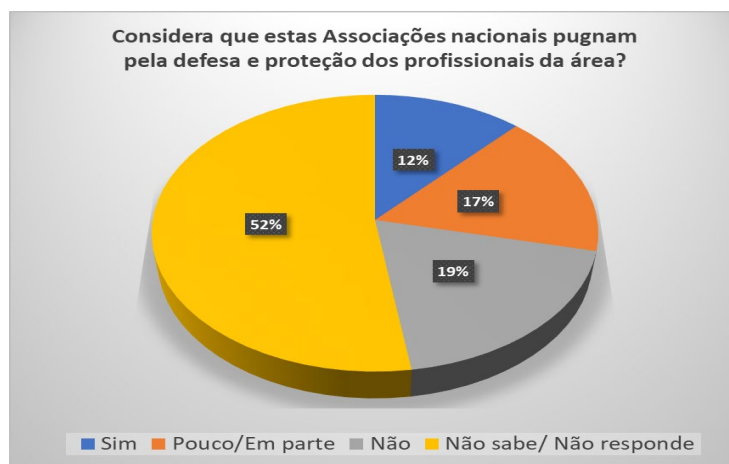


Gráfico 19 – Associações nacionais

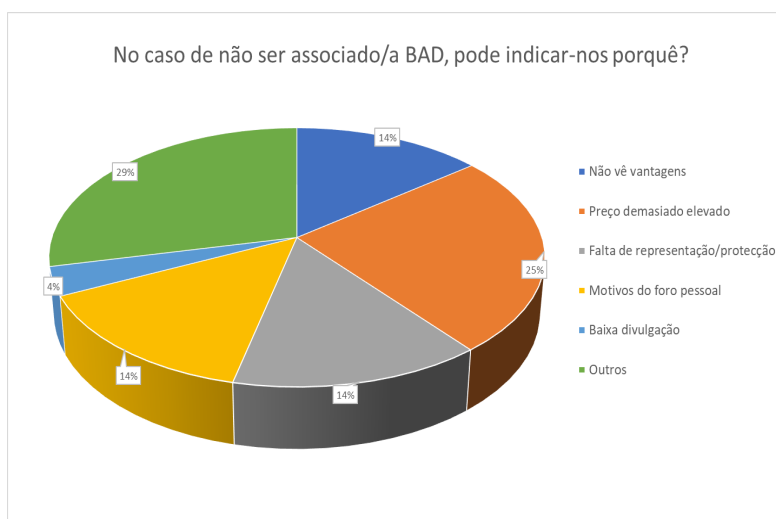


Gráfico 20 - BAD

Quando questionados sobre se eram ou não associados da IFLA e/ou da ICA, 96% dos inquiridos respondeu que não e apenas 4% que sim. Aplicaram-se as mesmas questões anteriormente feitas em relação às associações nacionais e os resultados foram os seguintes:



Gráfico 21 – Protecção por via das Associações

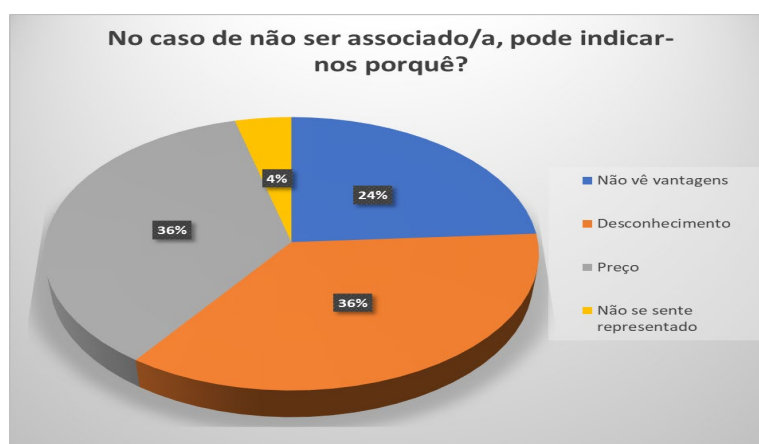


Gráfico 22 - Associativismo

Para terminar esta fase do questionário os participantes foram questionados em relação à sua opinião sobre os recursos disponíveis para o exercício de funções. Obtiveram-se os seguintes resultados:

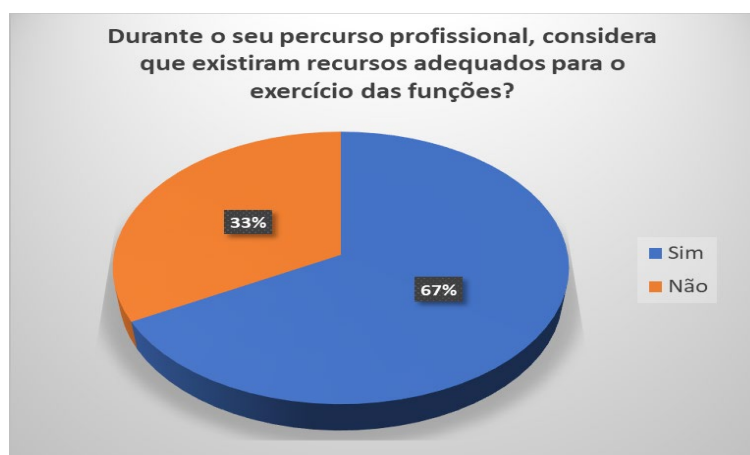


Gráfico 23 – Recursos para o exercício de funções

A carência de recursos materiais e financeiros foi a mais sentida pelos jovens profissionais, como se pode verificar na tabela seguinte:

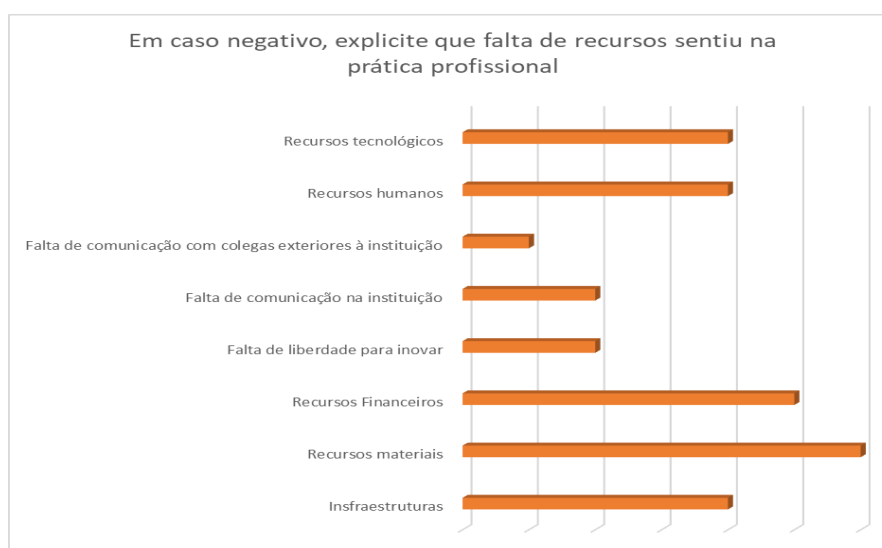


Gráfico 24 – Falta de recursos na prática profissional

Conclusão

Durante esta investigação, as autoras propuseram-se a auscultar os novos profissionais da informação, a analisar o estado actual da profissão, e simultaneamente a iniciar o debate sobre as inquietações e o futuro na área.

Deste conjunto alargado de respostas, de diferentes serviços dentro da Ciência da Informação, surgiram pontos de vista sobre os quais não tinha ainda existido reflexão por parte das autoras. Deste modo, abrem-se novas portas para investigação sobre os perfis dos profissionais da informação, em contínua mudança; sobre as competências necessárias para um bom desempenho profissional, tanto as ditas tradicionais como as emergentes; sobre a evolução, estagnação e futuro das carreiras profissionais na área, englobando questões como a precariedade, as más práticas de recrutamento e a inexistência de legislação e carreiras específicas de profissionais BAD; sobre as condições de trabalho, abrangendo não só a falta de recursos, mas também a existência de más práticas laborais, tema pouco explorado a nível nacional mas com cada vez maior destaque internacionalmente; entre outros caminhos possíveis de desenvolvimento.

Conclui-se que dar voz aos novos profissionais é urgente, e que embora haja maior adesão e inclusão nas iniciativas de associações e grupos de profissionais da área, tem sido uma via pouco explorada. Considera-se ainda que, mediante as respostas obtidas, o futuro apresenta alguns obstáculos para os atuais e para os próximos profissionais da informação, apenas resolvidos através da mobilização das associações profissionais junto da classe política, da cooperação entre profissionais e instituições, a nível nacional e internacional, e do debate interno e procura conjunta de soluções e caminhos viáveis para a profissão.

Referências bibliográficas

- Acadia, S. (Ed.). (2023). *Libraries as Dysfunctional Organizations and Workplaces*. Routledge. 10.4324/9781003159155
- ACT - Autoridade para as condições do trabalho. (2016). *Inquérito às Condições de Trabalho em Portugal Continental: Trabalhadores/as*. CESIS. [https://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/Publicacoes/ProjetosApoiados/2017/Documents/Inqu%C3%A9rito%20%C3%A0s%20Condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20Trabalho%20em%20Portugal%20Continental_Trabalhadores.pdf](https://www.act.gov.pt/(pt-PT)/Publicacoes/ProjetosApoiados/2017/Documents/Inqu%C3%A9rito%20%C3%A0s%20Condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20Trabalho%20em%20Portugal%20Continental_Trabalhadores.pdf)
- Aleixo, R. (n.d.). *It's a wonderful digital life: promoting digital skills in the library field in Portugal - The Goethe-Institut Programme with IFLA*. Goethe-Institut. <https://www.goethe.de/en/kul/bib/ser/lib/eiv/22061200.html>
- Alvim, L. (2018). Perfil e competências do profissional da Informação para a gestão de dados em massa (Big data). *I Conferência Internacional de Gestão da Informação e Arquivos*, 15 p. https://eventos.bad.pt/wp-content/uploads/2018/01/CIGIA_COM_09.pdf
- Bell, J. (2010). *Doing Your Research Project*. McGraw-Hill Education.
- Beschler, M. (2022, June 27). *Latest Trends in Library and Information Science*. Noodle. <https://www.noodle.com/articles/latest-trends-in-library-and-information-science>
- Eurofound. (2021). *Inquérito Europeu sobre as condições de trabalho 2021*. EWCTS 2021 - Questionnaire. <https://www.eurofound.europa.eu/pt/surveys/european-working-conditions-surveys/european-working-conditions-survey-2021/ewcs-2021-questionnaire>
- Hill, M. M., & Hill, A. (1998). *A Construção de um Questionário*. Dinâmia. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA_WP_1998-11.pdf
- Observatório da Profissão de Informação-Documentação. (2006). *A imagem das competências dos profissionais de Informação-Documentação: relatório* (L. G. Pinto & P. Ochôa, Eds.). Observatório da Profissão de Informação-Documentação. <http://apdis.pt/newwebsite/wp-content/uploads/2015/02/REL-ID-2006.pdf>
- Ochôa, P. (2017). Perfis e competências I-D: Da transformação identitária e gestão de carreiras à gestão de talentos. *XI Encontro de CTDI*, 58-67. <https://parc.ipp.pt/index.php/ctdi/article/download/4559/2346>
- Pinto, C. M. (2018). *A empregabilidade dos diplomados do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação* [Dissertação de mestrado não publicada.]. Universidade de Lisboa https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/36595/1/ulfl244335_tm.pdf
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Rodrigues, E. (1998). *Os novos tempos de uma velha profissão : perfis e competências dos bibliotecários na revolução digital*. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/421>

7º Congresso Nacional BAD. (n.d.). Eventos BAD. <https://eventos.bad.pt/event/7o-congresso-nacional-bad/>

Wisser, K. M., Prom, C. J., & Rimkus, K. R. (2022, October 24). *Trends in Archives Practice*. Society of American Archivists. <https://www2.archivists.org/publications/book-publishing/trends-in-archives-practice>

ⁱ [7º Congresso Nacional BAD | Eventos BAD](#)

ⁱⁱ *idem*

ⁱⁱⁱ [Questionário: as inquietações dos novos profissionais da informação - Google Forms](#)